



A D E F E S A

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no livro 7, folhas 121, nº 255, a 08/10/1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju - Se.

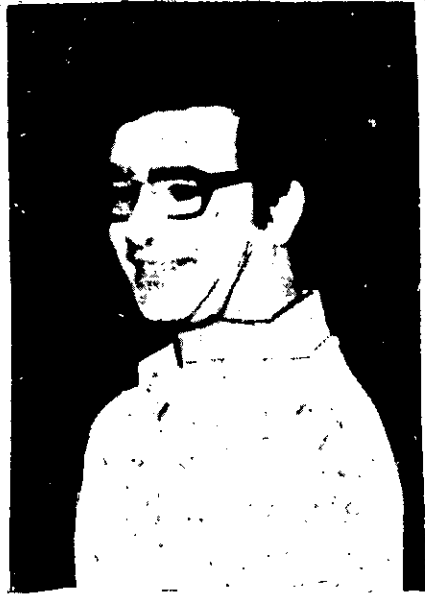
Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima 482 — Propriá-SE.

Tragam: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores

3a. FASE - Nº 659 - PROPRIÁ - SERGIPE - NOVEMBRO DE 1980

Supremo confirma a expulsão

Por unanimidade, é negado o habeas-corpus em favor do padre italiano Vito Miracapillo



Padre Vito agora voltará à Itália.

O processo de expulsão do padre Vito veio demonstrar, ainda, que o Estatuto dos Estrangeiros não atende aos interesses do povo brasileiro, mas apenas às minorias privilegiadas deste país. Hoje, não há mais dúvida de que aquele Estatuto visa apenas perseguir refugiados políticos do Chile, Argentina, Uruguai e Bolívia, e expulsar os religiosos estrangeiros que, em grande número, nesses anos de opressão, realizaram um trabalho de conscientização do povo e de formação de comunidades de base.

Fato chocante: enquanto o noticiário político nacional colocava em evidência a expulsão de um estrangeiro que defendia os interesses dos camponeses oprimidos de Ribeirão, as grandes empresas capitalistas internacionais recebiam uma grande parte do território nacional, através do Projeto Cerrado - Projeto que entrega de mãos beijadas sessenta milhões de hectares de terra, nos Estados de Minas e Goiás, a outros estrangeiros que vão expulsar camponeses de suas terras e sugar as nossas riquezas.

Esta Edição

Os últimos acontecimentos estão a exigir de todos uma reflexão profunda.

A expulsão do Padre Vito, a invasão da casa do Bispo de Juazeiro, na Bahia, a prisão de agricultores em Caravelas, as perseguições a agricultores em Santa Maria da Vitória e em Vitória da Conquista - tudo isso são fatos que devem chegar ao conhecimento de nossos leitores.

Além disso, tivemos a Assembleia dos Bispos da Bahia e de Sergipe, quando houve muitas declarações nos jornais.

Tudo isso é também documento para a História.



Dom Clemente Isnard e dom Luciano falam à imprensa na CNBB.

CNBB contesta tese das "declarações nocivas"

O vice-presidente da CNBB, dom Clemente Isnard, em entrevista coletiva concedida, ontem, em Brasília, declarou-se "extremamente surpreendido" pelo fato de o procurador-geral da República, Flámino Ferreira Paz, e alguns ministros do STF terem declarado "nocivas aos interesses nacionais" algumas afirmações do padre Vito.

"Isto é uma coisa que estremece. Como é que propugnar pela participação de todos, por salários justos, para acabar com a fome, com os barracos, com a miséria, como é que isso pode ser nocivo aos interesses nacionais? Então será que o procurador e esses ministros gostam da fome, dos salários injustos e de outras coisas tão tristes?" - Indagou dom Clemente.

Eis os principais pontos da entrevista, da qual também participou o secretário-geral da CNBB, dom Luciano Mendes de Almeida:

P - Como o senhor viu o resultado do STF?

D. Clemente: "Evidentemente que foi com grande pesar, pelos aspectos negativos. Os que se referiram à apreciação como política da atuação do padre, uma vez que os textos que foram lidos e classificados como políticos, no nosso entender, são consequência de uma pregação evangélica que por sua natureza não dependem da permissão de qualquer autoridade humana, porque é a palavra de Cristo e está acima de qualquer autoridade."

D. Luciano: - "Eu não esperava esse resultado e sobretudo não esperava que se entrasse no mérito da questão. O que disse o padre Vito Miracapillo é o que a Igreja tem dito no exercício do anúncio do Evangelho. Compete à Igreja buscar a verdadeira fraternidade dos homens. E não há fraternidade sem a conversão do coração e sem a transformação das estruturas sociais em vista da justiça. Isso que o padre Vito disse muitos de nós temos dito, estrangeiros e mais ainda nacionais que amamos nossa Pátria."

P - A CNBB acha que agora os missionários estrangeiros estão ameaçados de expulsão? Padre Vito não terá sido apenas o primeiro? Isso não inibirá a atitude da Igreja?

Dom Clemente: - "Eu tenho a impressão de que a grande reação da opinião pública vai induzir as autoridades a proceder com cuidado, mas eu não sou profeta. Certamente há forças interessadas nessas expulsões. Devemos confiar na prudência dos governantes, mas temos consciência das forças que se opõem à Igreja. E absolutamente nada nos fará nos desviar de nosso caminho."

P - O senhor acredita que em algum momento o padre foi contra o Brasil?

Dom Luciano: "Absolutamente. Padre Vito se dedicou à nossa Pátria e disso há inúmeros testemunhos, em primeiro lugar seu bispo, dom Acácio, dos seus amigos, companheiros de trabalho. É importante que fique bem claro que a Igreja recebeu de Jesus Cristo a missão de buscar a fraternidade entre os homens. Nós somos

filhos do mesmo Pai. E onde isso é obtido al vive realmente Deus entre os homens. E onde isso não é obtido, o Evangelho deve ser pregado para que a justiça seja instaurada no relacionamento humano. Uma sociedade verdadeiramente justa, fraterna, solidária."

P - Como vão ficar as relações entre a Igreja e o Estado?

Dom Luciano: "O problema não está nas relações entre a Igreja e o Estado, mas na dedicação da Igreja e do Estado na prossecução do bem-comum, missão que a Igreja recebeu de Cristo e que o Estado descobre na sua própria razão de ser. Se o julgamento de hoje contribui ou não para o bem comum, a história dirá. Uma coisa é certa: hoje muitos compreenderam que o serviço do Evangelho inclui até o sacrifício de ver-se incompreendido."

"Igreja não se intimida"

A presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em nota oficial divulgada ontem em Brasília, defende a atuação do padre Vito, nega que ele seja "subversivo" ou que "fez política" e assinala que "a Igreja não se intimida com essa expulsão".

E a seguinte a íntegra da nota: "O dia 30 de outubro de 1980 ficará na história da Igreja no Brasil como um dia de bem-aventurança e de tristeza. De bem-aventurança porque "felizes são só os que sofrem perseguição por amor à Justiça" (Mt. 5.10), e esse é o caso do padre Vito Miracapillo. De tristeza, porque sentimos incompreensão para com a missão da Igreja, reafirmada pelo Santo Padre em nossa Pátria, de pregar o Evangelho em sua dimensão social, e assim contribuir para o bem do povo brasileiro."

"Padre Vito não é subversivo nem fez política. É um padre jovem, cheio de idealismo, que veio servir o Brasil. Ele se limitou a pregar o Evangelho com as devidas aplicações ao campo social, numa área de conflitos, isto é, a pregar o Evangelho de modo integral, encarnado na realidade de sua comunidade, atualmente em condições infra-humanas."

"Não aceitamos pregar o Evangelho de outra maneira, e reclamamos para todos os que têm missão de pregar-lo, a liberdade de o fazer dentro das normas estabelecidas pela autoridade eclesial competente, sejam eles nascidos no Brasil ou não. O padre tem, na pregação do Evangelho, uma dimensão universal que não lhe pode ser retirada por nenhuma autoridade humana."

"Deus é o Senhor da História. Um dia todos nós seremos julgados."

"A Igreja não se intimida com esta expulsão, e continuará, na paz de Deus, seu trabalho, eminentemente patriótico, para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa no Brasil, para promover a conversão de todos, trabalho que não é de ódio nem de vingança, mas de amor e de perdão."

A missão dos leigos

O que é um leigo? A palavra "leigo" vem do grego "laos", isto é "povo", e "leigo" traduz "laicos", do povo. Um leigo é, pois, um membro do povo de Deus, homem ou mulher, ele o é pelo batismo. Discípulo de Cristo, cristão, ele participa do sacerdócio universal dos fiéis, quer dizer que ele participa, a seu modo, do único sacerdócio de Cristo, enquanto o padre participa deste sacerdócio de um modo particular. Ora o que Jesus veio fazer? Ele veio anunciar a boa nova do perdão e da reconciliação dos homens com Deus e entre si e consigo mesmo. Isto é evangelizar. A Igreja inteira, o papa, os bispos, os padres e todo o povo, cristãos e cristãs, deve ser continuadora da missão de Jesus Cristo. Pequena semente que deve produzir um grande fruto, o Reino de justiça e amor, de reconciliação e comunhão, já neste mundo. Jesus Cristo, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, foi o homem para os outros. Ele não veio para ser servido, mas para servir. Ele amou os homens até o fim, isto é seu amor lhe custou a vida.

Cada membro do povo de Deus, da Igreja, há de continuar a missão de J-C segundo sua vocação e sua função dentro da Igreja. O leigo cumpre sua missão em dois lugares: no coração do mundo e no coração da Igreja. Ele vai sem cessar de um para outro.

- No coração do mundo:

"O leigo está comprometido com a construção do Reino em sua dimensão temporal" como disse Puebla (n.º 628). Esta construção começa na família e na profissão. O cristão deve ser reconhecido como um elemento que procura servir num espírito de reconciliação e de comunhão. Ele orienta o mundo para Deus, já fazendo bem feitas as coisas que faz. Importância da profissão impregnada de espírito cristão. A família toda, pequena Igreja doméstica pode tornar-se evangelizadora, é uma esperança dos bispos em Puebla. Os cristãos devem tornar-se sempre mais agentes transformadores da sociedade. Puebla disse que, em toda situação,

"o leigo deverá buscar e promover o bem comum, a defesa da dignidade do homem e de seus direitos inalienáveis, a proteção dos mais fracos e necessitados, a construção da paz, da liberdade, da justiça, a criação de estruturas mais justas e fraternas" Puebla n.º 630.

E o papa João Paulo II, aos operários em Guadalajara disse: "não basta a denúncia das injustiças, ao cristão se pede que seja verdadeira testemunha e agente de justiça" Puebla n.º 637

- No coração da Igreja

Membro da Igreja, o leigo participa a seu modo, como foi dito acima, do serviço de reconciliação e reunião de Cristo. Ele está, pois, comprometido na construção da Igreja como comunidade de fé, oração e comunhão fraterna. Todos os cristãos são chamados a construir a comunidade cristã particular onde cada um está inserido, com o seu carisma próprio, conforme as necessidades. Hoje em dia, se fala muito de carismas; o que é então um carisma?

Um carisma é um dom do Espírito que alguém recebe para o bem da comunidade. Muitas vezes os carismas "engatam" com os dons naturais. Ninguém pode dizer que é desprovido de dons do Espírito. Se ainda não descobriste o teu, vai consultar os teus irmãos, eles te ajudarão. Os carismas em vista de uma missão, em vista de um serviço ou ministério dentro da Igreja, não é novidade de Vaticano II. Na Igreja dos primeiros cristãos havia vários ministérios. S. Paulo fala neles (1 Cor. 12).

Há o ministério sacerdotal, que é do padre, em vista da união da comunidade cristã; há ministérios próprios dos leigos.

São inumeráveis e variam de uma Igreja particular a outra, segundo as necessidades locais. Por ex., numa paróquia da periferia de uma grande cidade, o ministério ou serviço de acolhida dos migrantes chegando do interior será uma necessidade.

Perante tantas necessidades e tão variadas, Puebla (n.º 636) disse que:

"portanto os leigos podem sentir-se chamados ou ser chamados a colaborar com seus pastores no serviço à comunidade eclesial para seu crescimento e vida, exercendo ministérios muito diversos segundo a graça e os carismas que o Senhor lhe conceder."

Assim, no coração do mundo e no coração da Igreja, os leigos participam da missão reconciliadora e libertadora da Igreja, que prolonga a missão de Jesus Cristo, o Filho de Deus, o homem para os outros.

A cada cristão, a cada cristã, cabe descobrir o lugar onde servir melhor, integrando sua dupla missão na sua vivência cotidiana de presença que seja evangelizadora.



Salvador, Sexta-Feira.

7 de Novembro de 1980. - JORNAL DA BAHIA

Diretrizes da Igreja

Os bispos, reunidos na 8ª Assembléia Geral Nordeste III da CNBB, no Centro de Treinamento de Líderes de Itapua, concluem, hoje, o importante conclave.

Naturalmente que a reunião visou a pôr em prática os elevados ensinamentos de João Paulo II, em sua proclamada fome e sede de justiça social revelada em sua memorável viagem ao Brasil.

João XXIII sentiu a necessidade de fazer a Igreja retornar às linhas de sua simplicidade originária e o Concílio Vaticano II lhe conferiu a inarredável diretriz de servir. E não apenas na ordem espiritual. Também no domínio da técnica, da ciência e, sobretudo, na defesa dos humildes.

Linhas mais vigorosas da ação social da Igreja advieram de Medellín, em 1968, e de Puebla, no ano seguinte.

Deu-se, então, o grande arejamento. A Igreja foi reposta ao lado do povo. Reavivou-se a observância à soberania dos ensinamentos evangélicos, na sequência desta linha renovadora, de adaptação às novas condições da vida atual.

Delinearam-se os princípios norteadores da moderna ação pastoral, decantou-se a convicção de que, só através do povo, há de conviver a Igreja e o Estado.

O povo será a plataforma comum para a qual devem estar voltados todos os segmentos da sociedade, notadamente em um país como o nosso, onde se aprofundam, cada vez mais, as desigualdades sociais. Gera-se uma preocupação absorvente em todos os setores conscientes da comunidade.

A posição atual da Igreja merece respeito de todos os patriotas.

Não nos resta dúvida de que será através desta lúcida renovação pastoral que haveremos de ir ao encontro da

tranquilidade dos humildes, da dignidade da vida humana e da solução de seus problemas mais aflit' os.

Quis João Paulo II, à luz da fé, tornar possível uma Igreja mais justa e mais fraterna. E em termos candentes, condenou o desrespeito à condição humana resultante dos excessos da pobreza ou da superabundância do consumismo.

E a mesma e inalterada compreensão desta 8ª Assembléia Geral Nordeste III, ao declarar que a solução de nossos problemas não há de estar no capitalismo egoísta nem no marxismo violento, mas na "sociedade do amor".

Falando aos operários concentrados no Morumbi, o Papa lhes disse que o novo nome do bem comum é a justiça social. Onde, assim, ao menos na concepção eclesial, uma sociedade digna e justa sem um episcopado convencido de que Deus não quer que seus filhos vivam uma vida subumana?

Evidentemente que os Bispos, ao denunciarem as injustiças sociais, o esbulho dos pobres, os camponeses expulsos de suas terras por grileiros inescrupulosos, o revoltante esmagamento dos indígenas não estão exercendo uma atividade político-partidária e muito menos apregoando a violência e a luta de classe que a essência da doutrina da Igreja repele, porque a violência é "destruidora do homem".

O episcopado que clama em favor das vítimas da seca, que defende os indígenas ameaçados de mortandade, que pede justiça para os espoliados da terra, está coerente com os princípios do Cristianismo.

Só a Igreja emergida dessa evangelização libertadora impedirá que as grandes massas oprimidas se entreguem a aventuras político-ideológicas ou se deixem arrastar pela fantasia de precárias lideranças carismáticas.

Comunicação da CNBB ao povo de Deus no Brasil

"Certos de que uma atitude do Episcopado muita coisa poderá alcançar na presente conjuntura", o presidente da CNBB em exercício, D. Clemente Isnard, e o secretário geral, D. Luciano Mendes, com esta conclusão, enviaram circular a 30 de outubro a todos os bispos do Brasil: "O Decreto de expulsão do Padre Vito Miracapillo e a não concessão do Habeas Corpus pelo Supremo Tribunal Federal colocaram a Presidência da CNBB na contingência de publicar uma Nota Oficial que foi dada à Imprensa no dia de hoje. Foi observado, porém, na reunião da CEP, que apenas pequena faixa da população que lê os grandes jornais recebe desta forma a palavra da CNBB. Foi sugerido, na ocasião, e unanimemente aprovado, que a Presidência da CNBB pedisse aos Senhores Arcebispos e Bispos que mandassem ler nas igrejas e capelas de suas respectivas Dioceses, não a própria Nota Oficial, mas uma outra Comunicação, redigida em linguagem popular, ao alcance da gente simples. Foi o que se procurou fazer elaborando o texto anexo, que colocamos em suas mãos, pedindo a preciosa colaboração de distribuí-lo ao Clero e mandar que seja lido nas igrejas". É o seguinte o texto da Comunicação:

"O primeiro dever da Igreja é pregar o Evangelho de Jesus Cristo. O Evangelho vale para todos os aspectos da vida humana, individual, familiar, profissional e social. Por isso a Igreja nunca poderá desistir de pregar o Evangelho inteiro de Cristo, também com suas aplicações sociais. A Igreja não pode pregar um Evangelho pela metade. Por isso temos de pregar o Evangelho dentro da realidade brasileira, e não o Evangelho desligado da realidade da vida de nosso povo.

Padre Vito Miracapillo é um jovem sacerdote italiano que veio há cinco anos para o Brasil, cheio de idealismo, para pregar o Evangelho de Jesus Cristo. Ele era Vigário de Ribeirão, no Estado de Pernambuco, lugar onde muitas injustiças são praticadas contra os pobres. Ele pregou o Evangelho denunciando aquela situação social de injustiça, e os que faziam as injustiças não gostaram. Tomaram como pretexto umas coisas que ele disse no dia 7 de Setembro, como se ele não gostasse do Brasil, e pediram ao Governo para mandá-lo embora. É pena, porque Padre Vito não disse nada de errado, e naquele dia rezou três missas. Ele gosta mais do Brasil do que eles todos que fazem injustiças com os pobres.

O Governo, então, resolveu expulsar o Padre Vito. Um advogado pediu ao Supremo Tribunal para não deixar, mas não adiantou, e o Padre Vito foi mandado de volta para a terra dele. O que vai acontecer agora? A Igreja vai deixar de pregar o Evangelho inteiro? Não. É preciso obedecer mais a Deus do que aos homens (cf. At. 4, 19). A Igreja vai continuar a pregar o Evangelho todo, também as coisas sociais. Desde o tempo de Jesus Cristo, muita gente morreu, outros ficaram presos ou apanharam porque pregaram o Evangelho. Por isso a perseguição hoje não deve nos assustar. Um foi mandado embora. Mas o exemplo dele vai fazer aparecer dez, vinte, cinquenta, com coragem de pregar o Evangelho e chamar pelo nome tudo o que é injustiça". D. Clemente Isnard, Vice-Presidente da CNBB, em exercício

150 anos da Medalha Milagrosa

A 27 de novembro de 1830, conforme os relatos da época, Nossa Senhora confiou à Irmã Catarina Labouré, então noviça das Filhas da Caridade, a medalha que depois veio a ser conhecida como medalha milagrosa.

Na medalha Nossa Senhora devia aparecer sobre um globo, esmagando com o pé a cabeça de uma serpente, as mãos estendidas projetando raios de luz, simbolizando as graças que ela pede

a Deus para aqueles que a invocam. Em torno da figura de Maria, a inscrição: "Ó Maria concebida sem pecado, rogai por nós que recorremos a vós". No verso da medalha, vê-se o monograma de Maria, encimado por uma cruz. Logo abaixo, as corações de Jesus e de Maria. A Igreja reconheceu em Catarina Labouré um exemplo de fraternidade e amor aos pobres, canonizando-a a 27 de julho de 1947.

notícias

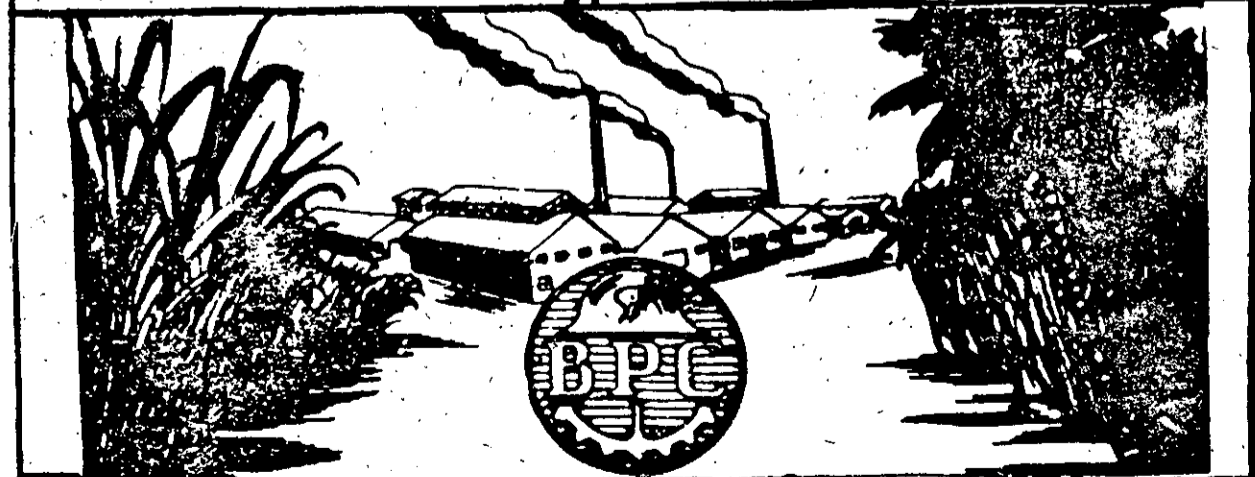
Comemorando 50 anos de presença no Brasil, as Edições Paulinas farão, a 25 de janeiro próximo, o lançamento da BÍBLIA DE JERUSALEM completa, em volume único, com 1.600 páginas.

A Rádio Vaticano informa: Novo horário de seus programas diretos para o Brasil: 20,30 hs. (hora de Brasília). Faixas e frequências continuam as mesmas: 31 m. 9.615 khz; 25 m. 11.725 khz; 19 m. 15.120 khz.

Diversos vigários da diocese mineira de Itabira - têm sido procurados para preencher fichas policiais. Um dos quesitos pedia indicação da "linha" do bispo diocesano, do bispo auxiliar e do coordenador de pastoral. Numa paróquia, o policial explicou que se tratava de simples complementação do Censo. D. Mário Gurgel, bispo de Itabira, acrescenta que pesquisas desse gênero já foram feitas, há anos, em outras dioceses. Naturalmente os bispos já estão alertando seus sacerdotes que não preencham tais fichas.

Banco da Produção e Comércio S. A.

Um Banco Sergipano às suas Ordens



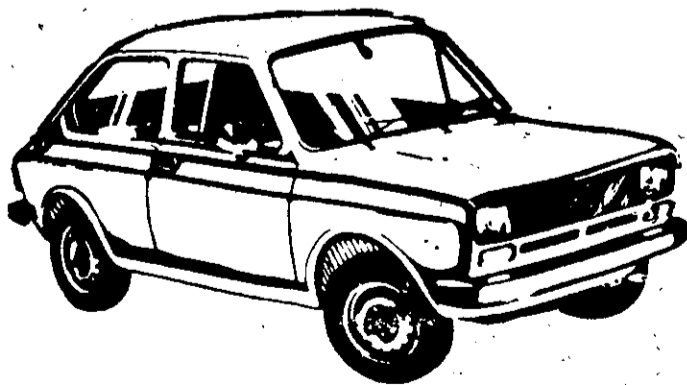
Séde: ARACAJU - SE
Rua Dr. João Pessoa 376
Caixa Postal 27
Agência em SERGIPE
ARACAJU
Urban Santa Rosa
Rua Santa Rosa 55

ESTANCIA - SE
Praça 24 de outubro 264
ITABAIANA - SE
Largo Santo Antonio 61
MAROMIM - SE
Praça Barão de Marilac 11

SIMÃO DIAS - SE
Av. Col. Lúcio 87
PROPIRIA - SE
Av. Augusto Magalhães 61
TRACHELELO - SE
Praça Antonio Franco 124

FORNAS BARRETO - SE
Av. 7 de junho 204
TELEGRAMAS: CRÉDITO

Posto São José



COMSERGEL

COMERCIO E SERV. GERAIS LTDA.

CGC 13.117.221/0011-06 - Insc. Est. 27051719-7
TELEF. 322-1512 - CEP 49000

Av. Dep. Martinho Guimarães, s/n.
GASOLINA - DIESEL - LUBRIFICANTES
PEÇAS E ACCESSÓRIOS P/ AUTOMÓVEIS
LAVAGENS - LUBRIFICAÇÕES ETC.

"BATERIAS HELIAR"

PROPRIA - SERGIPE

Conclusões do Encontro dos Bispos do Nordeste

JORNAL DA BAHIA



Desde a abertura da Assembléia, os bispos discutiram muito o problema da terra que é grave segundo Dom José Brandão, de Propriá

Bispos afirmam que fome é causada pela ganância

"A ganância pela posse da terra, exacerbada por uma arcaica estrutura fundiária e pelo modelo econômico brasileiro — excludente, concentrador e dependente — gera a fome e a doença, as migrações forçadas, a escassez de produção e de produtividade, a precariedade das moradias, prisões arbitrárias, injustiças, destruições de casas e outras formas de opressão contra a pessoa humana".

Este é um dos trechos da "Mensagem ao Povo de Deus", que integra o documento lançado pelos participantes da VIII Assembléia Geral do Nordeste III, da CNBB, encerrada ontem no Centro de Treinamento de Líderes de Itapua.

No documento, os participantes da assembléia manifestaram desgosto pela expulsão do padre Vito Miracapillo, pela invasão da residência do bispo de Juazeiro, dom José Rodrigues e por todos os casos de violação dos direitos humanos registrados em Caravelas, Juazeiro, Propriá, Santa Maria, Vitória da Conquista e outros. Elaborado por uma comissão constituída pelo cardeal Brandão Vilela integrada pelos bispos de Barra, dom Orlando Doti, Ilhéus, dom Valfredo Tepe, e pelo bispo auxiliar da arquidiocese do Salvador, dom Thomás Murphy aprovado por unanimidade, o documento ressalta o problema da terra, as comunidades eclesiais de base, as vocações sacerdotais e Sinodo dos Bispos".

Integra do documento: "Mensagem ao Povo de Deus. Bispos, coordenadores diocesanos de pastoral, representantes dos presbíteros, religiosos e leigos das dioceses do Regional Nordeste III (Bahia e Sergipe), ao findar a sua VIII Assembléia Geral, realizada entre os dias 3 e 7 deste, no Centro de Treinamento de Líderes, em Itapua, julgamos oportuno enviar uma "Mensagem ao Povo de Deus".

"A Igreja existe para evangelizar. Sua missão essencial e sua razão de ser é o anúncio da Boa Nova da Salvação. O Santo Padre, João Paulo II, cujas mensagens meditamos nesta Assembléia, nos lembra que "os caminhos da Igreja passam necessariamente pelo Homem". Assim, pois, a realidade de hoje é o cenário em que o cristão realiza sua missão evangelizadora. Uma leitura crítica desta história atual, marcada por sinais inconfundíveis da presença de Deus, revela também aspectos dolorosos, provocados pelo egoísmo humano e pelas estruturas do pecado".

"A ganância pela posse da terra, exacerbada por uma arcaica estrutura fundiária e pelo modelo econômico brasileiro — excludente, concentrador e dependente — gera a fome e a doença, as migrações forçadas, a escassez de produção e de produtividade, a precariedade das moradias, prisões arbitrárias, injustiças, destruições de casas e outras formas de opressão contra a pessoa humana".

"Em nossos estados o problema da terra é a causa maior e mais freqüente do esmagamento da dignidade humana nos pobres. Uma perigosa tendência indica o deterioramento acelerado das relações homem-terra, de tal maneira que, se não se aplicarem reformas profundas e corajosas" (João Paulo II), que atinjam a globalidade do problema fundiário nestes nossos estados,

dentro em breve, a vida dos pequenos lavradores, em sua maioria, será inviável".

"O nosso encontro reassumiu o objetivo do Regional Nordeste III, estabelecido na Assembléia Geral de 1979: "Seguir as linhas da ação pastoral da Igreja no Brasil, a partir da opção preferencial pelos pobres, tendo como meta principal a organização do povo, para uma vivência integral de sua fé e, por isso, para reivindicar os seus direitos".

"As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) são mais uma auspiciosa demonstração da fé e da vida do povo organizado. A Comunidade Eclesial de Base é a expressão da fraternidade cristã que nosso povo melhor percebe e acolhe e se constitui, na dimensão da Igreja, no que mais cresce em nossas dioceses. A elas dedicamos nossas melhores atenções. As CEBs exigem, contudo, uma especial atenção à formação de ministros, particularmente dos presbíteros. A força do Espírito Santo e o compromisso com os pobres para a sua libertação, assumido pelo Regional Nordeste III, poderá suscitar numerosas vocações ao sacerdócio.

"Estas vocações sacerdotais e sua formação ocuparam, durante um dia inteiro, a nossa Assembléia, visando também a preparação para a próxima Assembléia Geral dos Bispos do Brasil em fevereiro de 1981, que terá como tema principal "Vocação, vida e ministério sacerdotal".

"Está comprovado que a sementeira natural das vocações é a família cristã bem construída. A família é a "Igreja Doméstica", célula-mãe da vivência cristã. O Sinodo de Roma se ocupou longamente com a realidade da problemática atual das famílias".

"Fazemos nossas, nesta oportunidade, as palavras da mensagem do Sinodo dos Bispos: "Tudo o que dissemos sobre o matrimônio e a família pode reduzir-se a duas palavras: Amor e vida. Exortam-vos, irmãos e irmãs, a crescerdes no amor e na vida de Deus. Com humildade e sentimento de gratidão pedimos as vossas preces para que nós também crescamos na mesma forma".

"Encerrada a nossa mensagem, aproveitamos a oportunidade para manifestar o nosso formal desgosto:

— pela expulsão do padre Vito Miracapillo, fato que traumatizou a consciência religiosa nacional e que, esperamos não se repita em casos semelhantes;

— Pela invasão da residência de dom José Rodrigues, bispo de Juazeiro, acontecimento estranho que nos parece grave e digno de urgentes e saneadoras providências;

— Por todos os casos de violação dos direitos humanos registrados em Caravelas, Juazeiro, Propriá, Santa Maria, Vitória da Conquista e outros semelhantes.

"Consignamos ainda o nosso apreço à CNBB e às suas atividades e atitudes, em prol da evangelização, na realidade concreta do Brasil: Agradecemos, publicamente, a todos os missionários estrangeiros que conosco convivem e trabalham e que notável contribuição oferecem ao crescimento espiritual e material do povo brasileiro".

Problemática da terra se agrava em Sergipe

JORNAL DA BAHIA, Domingo, 9 de Novembro

de 1980

Ao fazer uma análise da problemática da terra na área do Nordeste III da CNBB (Bahia e Sergipe), o bispo de Propriá, Dom José Brandão, garantiu que a situação tende a se agravar cada vez mais, lembrando que existem casos "se arrastando" desde 1976, a exemplo do que envolve a região de Santa Maria da Vitória. "Apesar de haver um consenso a respeito da gravidade dos fatos, os pistoleiros e demais pessoas implicadas, na expulsão ou no "aperreio" dos posseiros continuam soltos, completamente apadrinhados", acentuou.

Outros casos como o da Barra do Joça (questão da mata do Pau Brasil) ou da região de Caravelas (Bahia), também continuam "com a solução urgente ainda na estaca zero". No caso específico do seu Estado, Sergipe, D. José denuncia como o fato mais grave no momento, o de Santana dos Frades, onde 74 famílias de posseiros estão ameaçadas de expulsão. O terreno em que estão essas posses foi adquirido a mais de um ano pela empresa Seragro — Seregy Agro-Industrial.

AMEAÇAS

As posses "são mais do que centenárias — afirma o bispo — e os atuais posseiros são descendentes dos primeiros moradores". O conflito está situado no município de Capatuba e por causa dessa situação, já foram presos cinco posseiros e o presidente do sindicato do município, os quais só foram libertados depois de um mês na penitenciária. Tudo indica, no entanto, que uma solução está a vista, possivelmente, através da desapropriação por interesse social — a área compreende cerca de 36 quilômetros quadrados.

Como presidente da equipe da Comissão Pastoral da Terra, D. José Brandão, fez alguns relatos para os participantes da Assembléia Geral do Nordeste III ontem, no Centro de Treinamento de Líderes, em Itapua, especialmente o de Sergipe que envolve a Diocese. Ele, pela sua atuação junto aos oprimidos, em 17 de agosto último, foi ameaçado de atropelo por uma Kombi que invadiu uma procissão se dirigindo a ele e a D. Helder Câmara. Eles foram salvos pelo bispo de Afogados de Ingazeira, D. Austrágio que "interveio gesticulando e gritando para o motorista".

BISPO RECEBE ACUSAÇÃO COMO IGNORANCIA RELIGIOSA

O Bispo de Teófilo Otoni, MG, dom Quirino Adolfo Schmitz, encarregado da linha VI da CNBB, que inclui a Pastoral da Terra e promoção humana, em entrevista ao Centro Informativo Católico, disse desconhecer as razões, pelas quais, o general José Luís Coelho Neto o acusou de marxista. Para o Bispo "o General não sabe o que é marxista nem o que é cristão. Para me acusar de marxista — disse dom Quirino — este senhor parece que está se baseando em minha última Carta Pastoral intitulada *Será esta a Igreja de Cristo?* Se está baseado nela, não está sabendo que ao ser entregue ao Papa, sua santidade leu um trecho e gostou muito". Se for este o motivo, dom Quirino disse estar certo de que o General também não leu o documento de Puebla. Acrescentou ainda que tal acusação talvez tenha sido "feita para encobrir o atentado do padre Antônio Mamede Fernandes. Encobrir o mandante que parece ser gente importante".

Atentado — Ao comentar o atentado a tiro do padre Antônio Mamede Fernandes, ocorrido no dia 27 de setembro, o Bispo disse existir em Teófilo Otoni uma área ocupada pela favela Boladeiro. Ali vivem aproximadamente 250 famílias. Esta foi adquirida pelo grande fazendeiro Zezé Dantas, que tentou despejar os favelados. A diocese, percebendo a injustiça, entrou com o advogado e conseguiu sustar o despejo. O padre Mamede visitava constantemente a favela, onde era muito querido. Talvez, observa o Bispo, seja esta a causa do atentado.

Agressão ao povo — Perguntado sobre a possível expulsão do padre Vito Miracapillo, dom Quirino disse que o "que fizeram com o padre Vito foi uma agressão a toda a Igreja porque quiseram forçá-lo a celebrar uma Missa que ele não podia nem devia celebrar". Para o Bispo, o padre não se negou a rezar pela Pátria. Somente não aceitou a imposição do prefeito de celebrar aquela quarta missa. "Eu — disse dom Quirino — teria feito a mesma coisa. Como já fiz. Mas o padre Vito, como era estrangeiro foi agredido pelo deputado". Observou ainda que a expulsão pode causar conflito entre a Igreja e o Estado, caso o Presidente não contorne a situação. "A Igreja não vai se omitir de forma alguma. E quando a Igreja se torna povo, como é o caso, então não é tanto o conflito entre a Igreja e o Estado, mas povo e Estado" (CIC).

Por enquanto, não existem novas ameaças de morte, mas todos o advertem para a presença de pessoas estranhas à Diocese que andam procurando se informar sobre ele, e outras que permanentemente rondam sua casa. No mesmo dia em que seria atropelado, em Propriá ocorreram agressões aos camponeses que iriam participar da procissão. "Mais de 100 soldados armados até de metralhadora se prostraram nas três entradas da cidade para impedir a passagem dos carros que os conduziam".

Um deputado estadual do PMDB chegou a ser preso por engano e espancado, pela polícia além de cinco camponeses que foram levados para Aracaju, presos, e apesar dos esforços dos advogados e do habeas-corpus impetrado, por um grupo de deputados federais, eles permaneceram detidos durante 30 dias na Penitenciária do Estado.

Mas D. José não se intimida com toda essa situação, pelo contrário, se diz até "tranquilo porque não se pode recuar diante de uma causa que se julga justa e que merece todo apoio, ainda que com risco de vida".

INDIOS

Ontem, D. José relatou um fato que demonstra o quanto é irreal a suposição de que os índios que lutam por suas terras não irão aproveitá-la: é o caso dos índios Xokbs (Sergipe) remanescentes de uma tribo que residiu na Ilha de São Pedro e na Caçara e que foram perseguidos pelo fazendeiro da época, fugindo para Alagoas onde residem 750.

Em Sergipe restaram poucos que chegam hoje a 150 pessoas. Eles retomaram uma parte de suas terras — Ilha de São Pedro — apesar das perseguições que em 79 foi desapropriada e lá, onde não havia uma casa sequer, já existem 36 construídas por eles próprios em menos de um ano. Já estão plantando para subsistência e vendem, especialmente algodão. No dia 10 de outubro último, houve uma grande romaria a esta Ilha com a participação de mais de três mil pessoas vindas até de pontos distantes do País.

Fettag une-se à Igreja na luta pelo povo

7 DE NOVEMBRO DE 1980
JORNAL DA BAHIA



Dom José Bezerra Coutinho

Dureza do Estado

— O Estado tem sido duro com o povo e não com a Igreja. Nós defendemos a verdade e aquele rebanho que nos foi confiado. Com a expulsão de um padre, a Igreja não é atingida. Mas a comunidade onde ele atuava, observou ontem o bispo de Estância (Sergipe), dom José Bezerra Coutinho, ao referir-se à recente expulsão do padre italiano Vito Miracapillo, durante a VIII Assembléia Geral do Nordeste III, no Centro de Treinamento de Líderes de Itapuá. Aspecto que recebeu atenção especial no encontro de religiosos, foi a questão da terra no Brasil. Segundo informações do bispo de Propriá (Sergipe), dom José Brandão, o problema de terra na região do Nordeste III, da CNBB, tende a agravar-se cada vez mais. Para ele existem casos que se arrastam desde o ano de 1976, como os conflitos da região de Santa Maria da Vitória, no interior da Bahia. Apesar de haver um consenso sobre a gravidade dos fatos, "os pistoleiros e demais pessoas implicadas na expulsão dos posseiros, continuam soltos e completamente apadrinhados", denunciou o bispo. Informou ainda que, em Sergipe, o caso mais grave, no momento, é o de Santana dos Frades, onde 74 famílias de posseiros estão ameaçadas de expulsão (Pág. 3).

A TARDE — SEXTA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1980

Deve-se promover a justiça no campo

O bispo de Uberlândia, Minas Gerais, Dom Estêvão Cardoso de Avelar, que de 1970 a 1978 atuou em Conceição do Araguaia, Pará, criticou a atuação do governo em relação aos conflitos de terra naquela região.

Segundo ele, o GE-TAT, criado pelo Conselho de Segurança Nacional, "em vez de se an-

tecipar aos conflitos, espera que eles ocorram para depois intervir". Para Dom Estêvão, a única maneira de se evitar a continuação dos conflitos na região seria "promover a justiça no campo, não por uma simples colonização mas com uma corajosa reforma agrária".

O prelado confessou, no entanto, não

acreditar nessa reforma agrária, "porque ela fere interesses capitalistas". Dom Estêvão disse que a reforma agrária "não é bandeira comunista mas bandeira de justiça social" e que os conflitos sociais não serão evitados "enquanto se visar somente o poderio econômico e desenvolvimento econômico, sem o crescimento social".

"NOTÍCIAS" boletim semanal da CNBB

"COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR"

120 especialistas de todo o Brasil discorreram e debateram sobre "Comunicação e Educação Popular" com os quase 1.200 participantes do 9º Congresso Brasileiro de Comunicação Social, realizado de 15 a 19 deste mês em São Bernardo do Campo, SP. 12 mesas redondas e 30 painéis ilustraram as valiosas experiências. A União Católica Brasileira de Comunicação (UCBC), que promoveu o Congresso, publicará, juntamente com a Editora Loyola, a íntegra das palestras. A conferência de abertura foi proferida pelo bispo de Propriá, SE, Dom José Brandão, que se tem destacado ultimamente na difícil mas corajosa atuação em defesa dos índios e posseiros. O tema do próximo Congresso, a realizar-se em Florianópolis, deverá ser escolhido entre as numerosas sugestões dadas em S. Bernardo.



Dom Tepe: negando a crise



Dom Grossi: apontando pressões

Os segmentos da Igreja Católica mais atuantes na luta por melhores condições de vida da camada mais sofrida de nossa população têm um importante aliado na Bahia e Sergipe: ontem, dirigentes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado da Bahia — entidade que congrega 2 milhões e 500 mil trabalhadores rurais e 190 sindicatos na Bahia — foram ao encontro dos bispos que participam da 8ª Assembléia Geral do Nordeste III, onde hipotecaram sua solidariedade e apresentaram uma moção de apoio aos bispos, padres e religiosos que lutam em favor dos oprimidos na cidade e no campo, especialmente daqueles que foram vítimas de violência ultimamente.

A moção é assinada pelo presidente da Federação,

A TARDE — QUARTA-FEIRA, 5 DE NOVEMBRO DE 1980

Igreja contra modelo econômico brasileiro

O modelo econômico implantado no Brasil não é o mesmo desejado pela Igreja e aí está a origem das divergências entre as duas instituições básicas para a normalidade da nação, as quais, porém, não chegam a configurar uma crise. A apreciação foi feita pelo bispo de Ilhéus e membro do Conselho Permanente da CNBB, dom Valfrido Tepe, que, ao lado do bispo de Bom Jesus da Lapa, dom José Nicomedes Grossi, concedeu entrevista coletiva ontem à tarde, falando de temas analisados durante a VIII Assembléia Geral do Nordeste III, DA CNBB, em realização desde anteontem no Centro de Treinamento de Líderes de Itapuá.

Segundo comentou dom Valfrido a Igreja se empenha contra a liberalismo capitalista e o coletivismo marxista, "porque ambos exploram a dignidade do homem". Mostrou estar a Igreja contra isto, assim como o papa João Paulo II. "Por isto, não se pode dizer que a Igreja é comunista, isso é um absurdo".

Dizendo seguir em busca do terceiro caminho, que consiste na civilização do amor, da solidariedade, da vivência na justiça, do bem comum e respeito à dignidade da pessoa humana, o bispo de Ilhéus, lembrou que, por enquanto a alternativa ainda não existe. "Ela não está estruturada; o caminho se faz caminhando e nessa caminhada há interpretações errôneas. No Brasil, a Igreja é chamada de comunista e, na Polônia, de capitalista".

ORGANIZAR O POVO

De acordo com dom Valfrido Tepe, a Assembléia Geral do Nordeste III dedicou à tarde de ontem a uma revisão da pastoral de 80, dentro das diretrizes

elaboradas no ano passado. Além disso, na parte da manhã, houve uma exposição sobre os pronunciamentos de João Paulo II, colocando como fio condutor da mensagem do Papa a dignidade da pessoa humana.

Ele esclareceu que o Nordeste III, em consonância com as diretrizes gerais da CNBB, assume sua linha pastoral a partir da opção preferencial pelos pobres, definida em Puebla.

Como deixou claro, a meta principal da Igreja é organizar o povo "para uma vivência integral de sua fé e, por isto, reivindicar seus direitos". Em sua opinião a vinda do Papa ao Brasil foi para confirmar "os bispos, os padres e as pessoas na fé". Citando palavras de João Paulo II, disse: "Aquele profunda estupefação a respeito do valor e da dignidade do homem chama-se Evangelho. Isso é boa nova".

Disse que toda evangelização objetiva a dignidade e valorização do homem. "A partir disto, vem o trabalho da Igreja para ajudar o homem a defender sua própria dignidade, e é em consequência dessa visão que toda a Igreja se volta contra o liberalismo do capitalismo e o coletivismo marxista".

Segundo ele, a Igreja quer que o povo entre nos sindicatos, que se organize, mas a tarefa não tem sido fácil, "primeiro porque custa muito às pessoas saírem de seu próprio individualismo, e, depois, sustentar toda a pressão que vem contra a união do povo". Contou que na diocese de Amargosa, todo um processo de união dos comerciantes foi dissolvido devido às pressões. Assim, logo que alguém era demitido de seu emprego, já havia substitutos disponíveis. Enquanto isto, o bispo de

Estevan Nunes de Almeida e "repudia todas as violências que vêm sendo perpetuadas, reconhecendo a inestimável colaboração que a Igreja vem prestando à classe que ela representa". Ao fazer uma análise sobre o problema da terra na área do Nordeste III, o bispo de Propriá, em Sergipe, Dom José Brandão, afirmou que a situação tende a se agravar cada vez mais, lembrando que existem casos "se arrastando" desde 1976.

O bispo de Estância (Sergipe), D. José Bezerra Coutinho, referindo-se ontem à expulsão do padre Vito Miracapillo, afirmou que o Governo não tem sido duro com a Igreja, mas sim com o povo e no caso específico da expulsão do padre, "a população da diocese de Palmares é que foi atingida"

Bom Jesus da Lapa, dom José Nicomedes Grossi, revelou que as comunidades de base são mal interpretadas: "A gente conscientiza o povo para que se una e se organize e aí é taxado de subversivo". Entre os exemplos típicos da pressão exercida apontou a morte do advogado Eugênio Lyra e, ainda, a morte de um posseiro que não quis ceder sua terra aos grileiros. Apesar da resistência exercida sobre o trabalho da Igreja, nesse caso particular, o governo tem apoiado os posseiros conforme declarou por sua vez o bispo de Ilhéus.

O bispo de Bom Jesus da Lapa achou uma grande injustiça a expulsão do padre Vito Miracapillo, e mostrou que a atitude do governo foi contraproducente: "Em vez de intimidar os sacerdotes, estimulou sua atuação. O resultado foi negativo e o trabalho de conscientização continua". Dom Valfrido declarou que "a Igreja está bem unida na caminhada da conscientização do povo e, na medida em que o povo se conscientiza, haverá não uma revolução, mas mudanças na sociedade, tudo dentro da legalidade e sem nenhum processo revolucionário".

A XIII Assembléia Geral do Nordeste III prosseguirá até depois de amanhã. Para hoje, está prevista uma reflexão sobre o tema "Vocações e Ministérios", considerado muito importante porque prepara a assembléia da CNBB que será realizada em Itaici, tendo como expositores o reitor do seminário central da Bahia, padre Jan De Bie e o monsenhor Valter Andrade, presidente da Comissão Nacional do Clero. O encontro, que está reunindo bispos da Bahia e Sergipe, está sob a presidência do cardeal Brandão Vilela.